



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO – DPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA -  
MESTRADO PROFISSIONAL- PROFEI  
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE  
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



**JUSSE RAQUEL NUNES DE OLIVEIRA**

**GUIA METODOLÓGICO:  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NA  
PERSPECTIVA INCLUSIVA E ANTIRRACISTA: SABERES E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA  
JOSÉ BONIFÁCIO NO QUILOMBO DO CRIA-Ú/AP**

**MACAPÁ  
2024**



**JUSSE RAQUEL NUNES DE OLIVEIRA**



**GUIA METODOLÓGICO:  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NA  
PERSPECTIVA INCLUSIVA E ANTIRRACISTA: SABERES E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA  
JOSÉ BONIFÁCIO NO QUILOMBO DO CRIA-Ú/AP**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Federal do Amapá, como parte integrante da dissertação: Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais na Perspectiva Inclusiva e Antirracista: saberes e práticas pedagógicas no contexto da escola quilombola José Bonifácio no Quilombo do Cria-ú/AP, para obtenção do título de Mestra em Educação Inclusiva. Orientadora: Profª. Dra. Piedade Lino Videira.

**MACAPÁ/AP  
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROFEI**



**PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA METODOLÓGICO**

**ELABORAÇÃO**

Jusse Raquel Nunes de Oliveira

**ORIENTADORA**

Dr<sup>a</sup>. Piedade Lino Videira

**ILUSTRAÇÕES/IMAGENS:**

Canva.com

**MACAPÁ/AP**  
**2024**

# GUIA METODOLÓGICO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ANTIRRACISTA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO NO QUILOMBO DO CRIA-Ú/AP**



**Jusse Raquel Nunes de Oliveira**  
**Piedade Lino Videira**

**MACAPÁ/AP**  
**2024**

# GUIA METODOLÓGICO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ANTIRRACISTA: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL JOSÉ BONIFÁCIO NO QUILOMBO DO CRIA-Ú/AP

JUSSE RAQUEL NUNES DE OLIVEIRA  
PIEIDADE LINO VIDEIRA



MACAPÁ/AP  
2024

# Sumário



<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>INCLUSÃO E DIVERSIDADE RACIAL NAS ESCOLAS: VALORIZANDO AS DIFERENÇAS</b>	<b>08</b>
<b>Relevância de um Trabalho Integrado entre Família e Escola</b>	<b>13</b>
<b>Dicas para trabalhar a temática</b>	<b>16</b>
<b>EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA</b>	<b>18</b>
<b>Movimento Negro: A luta antirracista e por justiça social em nosso país</b>	<b>19</b>
<b>EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA</b>	<b>23</b>
<b>Educação escolar quilombola e educação cultural quilombola</b>	<b>25</b>
<b>A importância da formação Continuada na Perspectiva da Educação Inclusiva e antirracista</b>	<b>26</b>
<b>Por que a formação docente é essencial para uma educação escolar quilombola na perspectiva inclusiva e antirracista?</b>	<b>29</b>
<b>SUGESTÕES METODOLÓGICAS</b>	<b>31</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>33</b>



## APRESENTAÇÃO

A partir da pesquisa realizada em escola no território quilombola do Cria-ú, Amapá, desenvolvemos a dissertação intitulada: “Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais na Perspectiva Inclusiva e Antirracista: saberes e práticas pedagógicas no contexto da Escola Quilombola Estadual José Bonifácio (EQEJB) no Quilombo do Cria-ú/AP”, como um dos requisitos para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa do Departamento de Pós-Graduação – DPG, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede/PROFEI, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

A pesquisa em questão objetivou analisar de que forma os professores das Anos Iniciais desenvolvem suas práticas e saberes pedagógicos na perspectiva da educação inclusiva e antirracista, no contexto da Escola Quilombola Estadual José Bonifácio. Para a abordagem de minha pesquisa foi usado a metodologia qualitativa e como procedimento técnico, o Estudo de Caso, assim como, a observação participante, possibilitando lançar importantes olhares para as diferentes questões que envolvem o cotidiano educacional aos loci da pesquisa.

Durante a pesquisa, constatamos inúmeros desafios relacionados à formação continuada de professores, especificamente no que diz respeito às práticas educativas, materiais didáticos adequados e infraestrutura, que integrem a perspectiva inclusiva e antirracista. A falta de uma formação específica e prática na área tem dificultado a implementação de uma educação que realmente contemple a diversidade e promova a igualdade racial dentro do ambiente escolar.

Como resultado deste estudo, apresentamos um produto educacional na forma de um Guia Metodológico, intitulado: “Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais na Perspectiva Inclusiva e Antirracista: saberes e práticas pedagógicas no contexto da Escola Estadual Quilombola José Bonifácio no Quilombo do Cria-ú/AP”, Objetivou contribuir colaborativamente nas trocas de experiências entre os professores (as) para a efetivação de saberes e práticas pedagógicas na perspectiva Inclusiva e antirracista, elaborado para servir como um recurso prático e acessível aos docentes. Este material reúne uma série de conteúdos relacionados ao tema, incluindo, textos informativos, aspectos legais, dicas de filmes, livros, sugestões de atividades, e temas de trabalho que poderão ser utilizados em sala de aula, com toda a turma.

O guia abrange três áreas principais: A Educação Inclusiva no Brasil e os aspectos legais para a Educação Inclusiva e antirracista: Fornecendo informações importantes sobre a legislação para a promoção de uma educação que respeite e valorize a diversidade racial e as necessidades educacionais especiais dos estudantes. Educação Escolar Quilombola na Perspectiva da Educação Inclusiva: Abordando as especificidades da educação em comunidades quilombolas, com foco na inclusão e na valorização da cultura e identidade afro-brasileira. Práticas Pedagógicas e Metodológicas para a Educação Inclusiva e Antirracista: Apresentando metodologias e práticas pedagógicas que podem ser aplicadas para promover uma educação mais inclusiva e antirracista, permitindo que todos os alunos, independentemente de sua origem ou condição, possam se beneficiar de uma educação de qualidade.

Esperamos que este material possa auxiliar os professores e outros profissionais da educação a desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e antirracistas, promovendo um ambiente escolar que seja verdadeiramente democrático e acolhedor para todos.

Boa Leitura!

## INCLUSÃO E DIVERSIDADE RACIAL NAS ESCOLAS: VALORIZANDO AS DIFERENÇAS

A declaração de Salamanca em 1994, a Conferência Mundial Sobre Necessidades Especiais, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), enfatiza que todas as crianças, independentemente de suas origens e valores sociais, devem ter acesso à educação. As escolas devem conhecer e responder às necessidades de seus estudantes, assegurando um ensino de qualidade por meio de um currículo diversificado, desde que estes sejam adequadamente formados para o exercício profissional.

A inclusão e a diversidade racial é um processo fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária. A desconstrução do racismo nas escolas é uma tarefa crucial que exige esforço, reflexão e ações consistentes, essenciais para que professores e educadores possam se engajar ativamente na luta para a diversidade em seus ambientes de trabalho.

Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996



**Clique na imagem e saiba mais !**

Estabelece a educação como direito de todos e prevê, em seu artigo 78, que a educação escolar deve respeitar a diversidade cultural dos povos indígenas e quilombolas, assegurando o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.(Brasil, 1996)

**COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CRIA-Ú**

Assim como a Constituição Brasileira, em seu artigo 5º, estabelece que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Além disso, o artigo 206 define os princípios que regem o ensino no país, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Brasil, 1988). A construção de um ambiente escolar que respeite a diversidade é um processo contínuo que exige dedicação, compromisso e ações concretas.

**Imagem:** Atividades pedagógicas na EQEJB.



**Imagem:** Festividade a Santo Expedito na comunidade do Cria-ú



**Fonte:** Jusse Oliveira (2024)



## Dispositivos Legais da Educação Inclusiva !



Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - **Lei nº 13.146/2015**  
Esta lei consolida os direitos das pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação inclusiva. O artigo 28 estabelece que o Estado deve garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, além de assegurar a formação de professores para o atendimento especializado.

### Resolução CNE/CEB nº 2/2001

Esta resolução estabelece as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, orientando que a educação especial seja organizada para assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente em classes comuns do ensino regular.

**Imagem:** Estudante do AEE da EQEJB.



**Fonte:** Jusse Oliveira (2022)

### Decreto nº 6.571/2008

Este decreto regulamenta o atendimento educacional especializado, garantindo sua oferta em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, preferencialmente na rede regular, em salas de recursos multifuncionais ou em instituições especializadas.



Clique nas imagens e saiba mais !

**Imagem:** Desfile Cívico (2019)



**Fonte:** Jusse Oliveira (2019)

### Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/1990

O ECA assegura o direito à educação e ao atendimento especializado para crianças e adolescentes com deficiência. O artigo 54, inciso III, “estabelece que é dever do Estado oferecer atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Educação inclusiva é um modelo em que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, deficiências ou características individuais, tenham acesso ao ensino regular e participem ativamente no ambiente escolar. A premissa central é que a escola seja um espaço aberto e acolhedor a todos, adaptando-se às necessidades dos alunos e garantindo que todos possam aprender juntos, sem segregação.

Segundo Plaisance (2015) há uma integração entre a educação inclusiva e especial, sendo a primeira uma “superação” em relação ao que significa a segunda, pois para muitos especialistas o termo “especial” implicava certo estigma, seria limitar as crianças a um tipo de educação, ou seja, seria basicamente segrega-las, ou apenas incluir as crianças em turmas comuns, mas sem necessariamente integra-las.

**Imagem:** Educação Inclusiva : Acolhimento na escola



Clique no vídeo para saber mais !



**Fonte:** Instituto iungo (yutub, 2021)

### Sugestão de leitura !

FERNANDES, L.B.; SCHLESENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba v.2, p.132 –144. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/181/186>. Acesso 02 jun.2024.



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva busca a integração plena de todos os alunos, propondo que nenhum aluno seja separado dos demais, mas sim que receba o apoio necessário dentro do ambiente escolar comum, “Ao mesmo tempo, isso demanda uma transformação das escolas e das práticas profissionais, ou seja, não mais a adaptação das crianças a dependências educativas permanentes, mas, ao contrário, a adaptação dessas dependências às diferenças acolhidas.” (Plaisance, 2015, p.236)

A educação inclusiva busca garantir o acesso e a participação de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, independentemente de suas diferenças individuais. Essa abordagem valoriza a diversidade e promove a equidade, com o objetivo de criar uma sociedade mais justa e acessível para todos.

**Imagem:** Estudante do AEE da EQEJB.



**Fonte:** Jusse Oliveira (2023)



**Clique na imagem para saber mais!**

## EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica. A educação especial é uma modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. O seu papel é facilitar a inclusão dos alunos no ambiente escolar, promovendo metodologias, pedagogias, estratégias e adaptações de acordo com as necessidades de cada educando. (MEC, 2009)

“A educação especial tende a assumir um caráter transversal e dialógico em relação ao sistema educacional como um todo e garantir a entrada, permanência, aprendizagem e participação das pessoas com necessidades educacionais especiais, por meio dos serviços de Atendimento Educacional Especializado.” (Fraga, et al, 2017, p. 41)

Assim, o conceito de Educação Inclusiva, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:



A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (MEC, 2008, p. 1).



Fonte: Jusse Oliveira (2023)  
Clique na imagem e saiba mais !

Desta forma, a Educação Inclusiva pode ser entendida como uma abordagem de ensino que promove o direito fundamental a educação com base nos princípios da igualdade da equidade da pessoa humana. Assim, partindo da premissa que todos têm direito as mesmas oportunidades, sem observar somente as suas necessidades e particularidades, mas ao mesmo tempo entendendo que não somos todos iguais e devemos ter condições juntas de oportunidades.

Imagem: Equidade, muito mais do que igualdade!



Clique na  
imagem e saiba  
mais !

Fonte: Site Inlutoxia

## Relevância de um Trabalho Integrado entre Família e Escola

A parceria entre família, escola e da comunidade é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, de uma educação escolar quilombola de fato. Quando há uma colaboração efetiva, os estudantes se beneficiam de um ambiente mais coeso e de apoio, tanto em casa quanto na escola. Essa integração permite:

### Desenvolvimento socioemocional

A colaboração entre família e escola fortalece os vínculos afetivos e a autoestima dos alunos.

### Redução de conflitos

A família presente na escola facilita a comunicação, fazendo diminuir conflitos existentes ou futuros.

### Identificação de dificuldades

A participação ativa da família na escola permite o desenvolvimento do educando no processo ensino e aprendizagem.

### Melhor desempenho escolar

O acompanhamento da família leva o educando a entender a importância da escola, sentindo-se motivado a cumprir suas obrigações escolares.

## Família e escola: uma parceria essencial para a inclusão e diversidade racial

- ✓ Reuniões regulares entre pais e professores para discutir o progresso dos alunos e estratégias de apoio;
- ✓ Grupos de apoio para pais de alunos com necessidades especiais, oferecendo um espaço para troca de experiências e suporte mútuo;
- ✓ Eventos comunitários que promovam a interação entre alunos, pais e professores, como feiras culturais e esportivas;

Essas ações não só promovem a inclusão para a diversidade, mas também fortalecem a comunidade escolar como um todo, criando um ambiente mais acolhedor e equitativo para todos os alunos. Baixo alguns exemplos de atividades culturais e pedagógicas realizadas na Escola Quilombola José Bonifácio, com o objetivo da interação entre escola, família e comunidade.

- 1- Participação da comunidade no Projeto “Curiaú Mostra Tua Cara (2023);
- 2- Membro antigo da comunidade contando sobre as festividades de São Joaquim;
- 3- Trancistas da comunidade em oficina de “Tranças Afro”;

**Imagem:** Atividades pedagógicas da EQEJB.



01



02



03

**Fonte:** jusse Raquel (2023/2024)



## Sugestões de leitura para estudar a temática!

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar.** In: VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de. Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017. Disponível em: [https://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/04/Ebook\\_Educacao\\_especial-inclusiva-1.pdf](https://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/04/Ebook_Educacao_especial-inclusiva-1.pdf). Acesso 05 jun.2024.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. 139 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFswJXFzn3NNxTC/abstract/?lang=pt>. Acesso 05 jun.2024.

## Sugestão de vídeo para estudar a temática!

**Imagem:** Um relatório da Organização Não Governamental (ONG) Vidas Negras Com Deficiência Importam



Clique no vídeo para saber mais !



Fonte: TV Brasil (2023)

## Dicas para trabalhar a temática



### A Promoção de conscientização e sensibilização na escola



Promover ciclos de debates, palestras e visitas a instituições assistenciais são algumas das formas dos estudantes compreenderem a realidade das pessoas com deficiência. Realizar campanhas de sensibilização e de formação para professores (as), estudantes e familiares para promover a compreensão e o apoio à educação inclusiva.

### Desenvolva práticas pedagógicas flexíveis



Adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, utilizando diferentes estratégias, recursos e materiais didáticos para promover a aprendizagem de todos. Uma boa dica são os agrupamentos flexíveis para que todos os alunos trabalhem uns com os outros, grupos podem ser alterados com frequência, de acordo com os objetivos da atividade.

### O uso de tecnologias assistivas para a inclusão



A tecnologia desempenha um papel importante na promoção da inclusão na sala de aula. Uma boa dica são os jogos digitais que estimulam o raciocínio lógico, a coordenação motora, a dinâmica de erros e acertos, também é interessante explorar vídeos, filmes e outras produções audiovisuais para passar o conteúdo aos alunos.

#### Dica importante!



1. Conheça as necessidades de cada aluno;
2. Promova campanhas de inclusão escolar;
3. Faça avaliações individuais de acordo com o perfil dos seus alunos;
4. Adote planejamentos inclusivos nas aulas;
5. Faça atividades em grupo mesclando a turma;
6. Promover um ambiente respeitoso e cooperativo;
7. Desenvolva trabalhos coletivos;
8. Realize as adaptações necessárias;
9. O uso de tecnologia melhora no desempenho escolar dos estudantes;
10. Crie atividades que envolvam todos os estudantes;

## Sugestões de videos para trabalhar a temática!



Os filmes de pequena duração que abordam diversas temáticas são excelentes para trabalhar variados objetivos em sala de aula.



**Clique e veja o vídeo !**

Sinopse: Milly e Molly são duas amiguinhas de 8 anos de idade, uma loura e outra negra, que passam por diversas situações que lhes proporcionam aprendizados e exemplos de bom comportamento.



**Clique e veja o vídeo !**

Sinopse: “Cuerdas” – Um curta-metragem espanhol, que traz como personagens duas crianças, Maria e Nicolas, um menino com paralisia cerebral. A amizade entre os dois vai se fortalecendo e, aos poucos, Maria cria pequenos recursos para fazer com que Nicolas faça parte da rotina escolar, adaptando uma pequena corda em algumas atividades.



**Clique e veja o vídeo !**

Sinopse: “Tamara”, é um curta-metragem de animação que conta a história de uma menina surda que sonha em ser bailarina e seu sonho considerado impossível para a maioria das pessoas, mas para ela não.

## Sugestão de livros infantis para trabalhar a temática !



A literatura inclusiva permite que os educandos entendam de forma aberta e receptiva às diferenças. É importante que o professor (a) estabeleça rodas de conversa para contar e fazer reflexões sobre a obra que os alunos leram.



Clique na imagem e leia o livro !

Sinopse: Vicente tem 8 anos, mas é diferente de outras crianças da sua idade. Ele tem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), e por isso ele tem dificuldade para se comunicar e interagir, possui algumas manias e gosta de fazer as coisas do seu jeito. Assim, esse é um livro importante que aborda sobre a importância da inclusão.



Sinopse: O livro Serei Sereia? conta a história de Inaê, uma menina que nasceu com uma deficiência motora que compromete sua capacidade de locomoção. Com a ajuda de sua mãe, Inaê ganha uma cadeira de rodas e percebe que é capaz de enfrentar seus desafios, bem como de criar suas histórias e construir o seu próprio universo.



Clique na imagem e leia o livro !

Sinopse: Liz e seus amigos, o poder da inclusão é um livro infantil ilustrado de Thiago Krening que conta a história de Liz, uma menina esperta e curiosa, e seus amigos Juninho e Emylle. Um dia, Liz conhece Nico, um novo colega de turma que vê o mundo de forma diferente. Juntos, eles criam um grupo para fazer um trabalho de aula sobre inclusão, o que os leva a aprender sobre acessibilidade e respeito às diferenças.

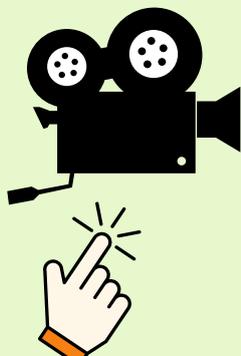
## Educação antirracista



A educação antirracista é uma abordagem educacional que busca combater o racismo em todas as suas formas, promovendo a igualdade racial e o respeito pela diversidade. Importante destacar que ela não se limita a ensinar sobre as diferenças raciais, tampouco falar sobre raça apenas em datas comemorativas, mas envolve a criação de um ambiente onde todas as pessoas, independentemente de sua raça ou etnia, se sintam valorizadas e incluídas.

A educação antirracista vai além do currículo tradicional e desafia preconceitos e estereótipos, estimulando a reflexão crítica sobre as estruturas de poder e privilégio que perpetuam a desigualdade racial na sociedade, desde a colonização no país. O objetivo, portanto, é formar cidadãos conscientes, capazes de reconhecer e agir contra as injustiças raciais, tanto em nível pessoal quanto coletivo.

### Educação Antirracista



Clique no vídeo para saber mais !



Fonte: Instituto Claro (yutub)

A escola precisa trabalhar às questões de identidade, de memória, da cultura e povos que deram origem ao país, a considerar a consciência cívica e política, bem como o pertencimento e o ponto de vista do próprio povo negro, para com isso, invalidar toda e qualquer manifestação exclusiva e racista.

É imperativo que os professores não apenas conheçam essas normativas, como também as leiam continuamente e realizem debates de adequação e aprimoramento das referidas bases legais que condicionam e permeiam todo seu trabalho didático-pedagógico.

### Sugestões de vídeo para trabalhar a temática!



Clique e veja o vídeo !

Sinopse: Transições é um curta animado que acompanha os dias de aula de Alana. o processo de transição capilar, através de uma animação 2D.

## Movimento Negro: A luta antirracista e por justiça social em nosso país

No Brasil, o movimento negro teve início com a resistência à escravidão, vindo, ao longo do tempo, a formação de quilombos, a criação de organizações e a inclusão de novas pautas de lutas. Segundo Francisco Porfírio, o movimento negro "é um conjunto de movimentos sociais que lutam por igualdade social e de direitos para a população negra, e contra o racismo, a discriminação e a segregação racial" (Porfírio, 2021).

O movimento negro está organizado em todo o Brasil, atuando em diversas áreas, como forma de reivindicar direitos sociais e políticos, visando a equidade. Neste contexto, surgiu o Movimento Negro Unificado (MNU), que segundo Nilma Gomes (2017, p.32), é uma organização pioneira de 1978, que emergiu durante a ditadura militar e tem sido fundamental na defesa dos direitos da população negra no Brasil. Entre suas pautas, destacam-se o combate à violência policial, o desemprego e a informalidade, além da valorização da cultura negra.

Entre os maiores ativistas do movimento negro na luta antirracista e por justiça social em nosso país, destaco Abdias do Nascimento, um intelectual, artista, professor, político, escritor, dramaturgo, pintor e poeta (Vieira e Correia, 2022). Abdias do Nascimento foi uma figura proeminente na luta contra a discriminação racial em nosso país. Ao longo de sua vida, ele ajudou a fundar o Teatro Experimental do Negro (TEN), o Museu de Arte Negra (MAN) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro).

Apesar de lutas do movimento negro, ainda há controversa efetivação da educação antirracista na Educação Básica, mesmo após mais de vinte anos da implementação da Lei n. 10.639/2003, que trouxe a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Assim sendo, defendo a importância de haver maior investimento e apoio governamentais, em conjunto com as Secretarias de Educação, na formação inicial e continuada de professores, focando não apenas em aspectos técnicos, mas em especial na práxis pedagógica e na compreensão crítica e reflexiva do currículo.

### Sugestão de leitura para estudar a temática!



Clique e leia o livro !

#### Superando o Racismo na Escola

Sinopse: O livro trata sobre a relevância da desconstrução do preconceito e discriminação racial, levando em consideração a inexistência de debates nas escolas de Educação Básica, propõe-se que é de onde se deve iniciar a prática de desconstrução e reversão ideológica e dos estereótipos no ambiente escolar.

Munanga, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

No contexto da educação local, no estado do Amapá não pode ser diferente, com a Lei nº 1.196 de 19 de fevereiro de 2008 nasceu o Núcleo de Educação Étnico-racial (NEER), subordinado a Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED), uma luta também do Movimento Negro que reivindicava a criação de um núcleo de educação para os afrodescendentes. Por sua vez, o Referencial Curricular Amapaense dá ênfase na educação inclusiva, com orientações específicas para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que promovam a equidade e o respeito à diversidade.

Imagens: Festas Tradicionais na comunidade e atividade cultural do projeto "Criaú Mostra Tua Cara" na Escola E. Quilombola José Bonifácio no Cria-ú.



Fonte: Site Amazônia Real (2017)



Fonte: Jusse Oliveira (2023)

Este documento orienta que a formação continuada dos educadores inclua estudos sobre metodologias inclusivas, tecnologias assistivas e estratégias para a valorização das culturas locais e das identidades étnicas, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos (Amapá, s/a). Dessa maneira, a formação continuada assume um papel estratégico na luta pela democratização do ensino, essencial para a construção de uma sociedade que valoriza a inclusão e combate ativamente o racismo e todas as formas de discriminação.

### Sugestão de leitura para estudar a temática!



MOTA, Thiago Henrique. **Ensino antirracista na educação básica: uma introdução.** Ensino antirracista na Educação Básica: da formação de professores às práticas escolares [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.



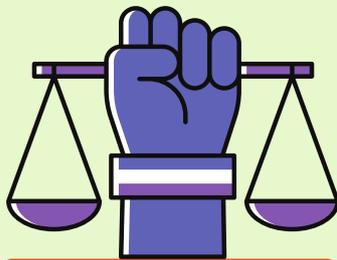
Clique e leia o livro !



## Legislação Antirracista !

A Lei 10.639/03 altera a LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Embora não se refira exclusivamente à educação quilombola, esta lei é um importante instrumento de valorização e promoção da cultura afro-brasileira, fundamental para a educação escolar quilombola. Sobre o tema, descrevem Reis e Calado (2020, p. 8) acerca da importância de se falar em decolonialismo, que “trata-se de questionar as perspectivas interpretativas eurocentradas, mormente no que se refere à questão da raça e do racismo, tal como gestadas pela modernidade/colonialidade”.

### Legislação - Ministério da Igualdade Racial



Lei nº 10.639/2003



Clique nas imagens e saiba mais!

Imagem: Estudantes EQEJB.



Fonte: Jusse Oliveira (2023)

Na perspectiva da formação continuada, temos o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014, que estabelece metas e estratégias para a educação brasileira, incluindo o combate às desigualdades étnico-raciais e a promoção de uma educação inclusiva e democrática. O PNE incentiva a formação continuada de professores para lidar com a diversidade e implementar práticas pedagógicas antirracistas.

Imagem: Apresentação na EQEJB no dia da Consciência Negra.



Fonte: Jusse Oliveira (2023)



Resolução nº 08/2012

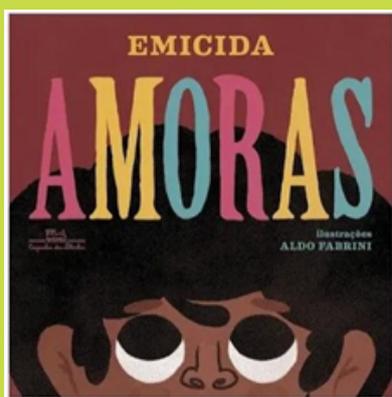


Clique na imagem e saiba mais!

## Sugestão de livros infantis para trabalhar a temática !



Realizar estímulo à leitura literária semanalmente/mensalmente, em que a cada nova troca de leitura, o professor (a) estabeleça roda de conversa para contar e fazer reflexões sobre a obra que os alunos leram.



Sinopse: Amoras é o primeiro livro do cantor de rap Emicida, inspirado em uma conversa que o cantor teve com sua filha embaixo de uma amoreira. Lançado em 2018, o livro aborda com suavidade, assuntos complexos como racismo, diversidade, representatividade e identidade.

Clique na imagem e leia o livro !



Sinopse: Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia. O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos - além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto.

Clique na imagem e leia o livro !



Sinopse: No Brasil, no tempo da escravidão, brancos e negros não podiam ser amigos, não. Mas, para as crianças, quem manda é o coração, e o escravo Matias era amigo de loiô, seu patrão. Brincavam e brigavam, indiferentes a qualquer lei, sem saber que, um dia, um deles ainda seria rei.

Clique na imagem e leia o livro !



## Educação Escolar Quilombola



A educação escolar quilombola é uma modalidade educacional voltada para as comunidades quilombolas, que são descendentes de africanos escravizados que estabeleceram comunidades em áreas remotas e, ao longo do tempo, preservaram suas tradições, culturas e modos de vida. Essas comunidades têm uma identidade cultural única, baseada inicialmente na resistência à opressão e na luta pela autonomia e pelo reconhecimento de seus direitos.

Imagem: Apresentação na EQEJB no dia da Consciência Negra.



Fonte: Jusse Oliveira (2023)



Clique no desenho para saber mais!

De modo geral, a educação escolar quilombola busca atender às necessidades específicas dessas comunidades, promovendo um currículo que respeite e valorize sua história, cultura, saberes e conhecimentos tradicionais. Diferente do modelo educacional convencional, a educação quilombola é pautada na realidade dessas comunidades, incluindo conteúdos e práticas pedagógicas que refletem suas vivências, tradições e lutas. Em que pese tenham leis e resoluções que dispõem sobre uma manutenção dessa história e cultura na educação, o sistema de ensino nessas comunidades são bastante precários.

Considerando a perspectiva inclusiva e antirracista, as quais requerem adaptações, do currículo, utilização de recursos assistivos e suporte de profissionais especializados, como professores de educação especial e terapeutas, que colaboram com os professores do ensino regular, os desafios nas escolas quilombolas parecem ainda maiores e, muitas vezes, essas escolas parecem ignoradas pelo Poder Público.

### Sugestão de leitura !



PEREIRA, Laura Belém; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. A Educação Escolar Quilombola na Amazônia. **Revista e-Curriculum**, v. 22, p. e54663-e54663, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/54663>.

Por esse motivo, é importante o fomento da necessidade de formação docente e investimentos educacionais nas comunidades, além de cursos e apresentação de sugestões, estratégias e metodologias para melhor formação docente que atenda a essas novas demandas, justificando a relevância do presente produto.

Imagem: Estudantes em atividades pedagógicas



Fonte: Jusse Oliveira (2024)

**LEMBRE-SE!**



Imagem: Projeto Cria-ú Mostra Tua Cara (2023)



Fonte: Jusser Raquel Oliveira (2023)

### **Resolução CNE/CP nº 8/2012**

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Ela define princípios, fundamentos e objetivos para a educação escolar quilombola, propondo uma formação integral, pautada no respeito e na valorização da identidade étnico-racial, cultura e história das comunidades quilombolas.

O espaço de educação não compreende apenas o processo formativo, mas a forma de legitimar saberes produzidos através da cultura negra, ademais, abrange o contínuo processo de desenvolvimento do indivíduo para atuar ativamente, reconhecendo sua história. A proteção dos saberes das comunidades quilombolas é também garantida legalmente, além de políticas afirmativas, como a Lei n. 10.639/2003, que trouxe a obrigatoriedade do ensino da Cultura e História Afro-brasileira, ao tratar da organização do ensino a ser ministrado nas instituições educacionais, a Resolução n. 8 de 2012 positivou a fundamentação teórica da educação escolar quilombola na identidade e cultura afrodescendente “Art. 1º Ficam estabelecidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, na forma desta Resolução [...]” (Brasil, 2012, p. 3).

A legislação reforça a importância da educação escolar quilombola no país, colocando como poder-dever a inclusão e reconhecimento da identidade do negro no currículo escolar, bem como objetiva dar maior visibilidade a esse valioso e grandioso patrimônio cultural, que elenca o território, os elementos naturais, ritos tradicionais e moradias dos quilombolas. O próprio Quilombo é a representação da resistência, da memória e luta de manutenção de um povo. Assim sendo, concordo com o que nos ensina Raylana do Espírito Santo e Piedade Videira (2017, p.116):

É no reconhecimento dessas comunidades que se materializa o papel da Educação Escolar Quilombola, através de processos de conscientização racial e cultural dos estudantes, livre de estereótipos negativos sobre os seus ancestrais africanos, e afro-brasileiros.

A educação escolar quilombola precisa seguir em consonância com as demandas das comunidades quilombolas, suas histórias, culturas, saberes, de modo a garantir o acesso a uma educação de qualidade, bem como a permanência e o sucesso dos estudantes no sistema de ensino.

No que tange a educação cultural quilombola, conceito diverso de educação escolar quilombola, conforme demonstra o autor Angleson Pantoja Pinheiro (2023, p. 101), que propõe em seu estudo a contemplação de “singularidades identitárias culturais como parte da educação”. Desta forma, a educação cultural quilombola acontece nas comunidades, por meio do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre os membros da comunidade.

Coaduna com esse entendimento as palavras da arte/educadora Piedade Videira (2010, p.230) que cabe a comunidade, “[...]a responsabilidade de compartilhar as histórias individuais/coletivas que guardam conhecimentos relevantes sobre o continuum histórico referido, repleta de sentidos e significados [...]”. Assim, a educação cultural quilombola é desenvolvida pelas pessoas da comunidade em seu cotidiano, ou seja, brincando, experimentando, nas manifestações das tradições culturais, religiosas, conversando e observando as demais crianças e adultos.

## A importância da formação Continuada na Perspectiva da Educação Inclusiva e antirracista

A formação continuada de professores é um elemento essencial para a construção de uma educação que promova a inclusão e combata o racismo estrutural presente na sociedade. Na perspectiva inclusiva e antirracista, essa formação não se limita apenas ao aprimoramento das práticas pedagógicas, mas envolve um compromisso com a transformação social, visando garantir uma educação equitativa para todos os estudantes, independentemente de suas origens étnico-raciais, culturais ou condições físicas e intelectuais.

Como afirma Mantoan (2015) essa formação é fundamental para que os professores desenvolvam competências que lhes permitam adaptar o currículo e as estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos, criando ambientes de aprendizagem que valorizem a diversidade e promovam a equidade. Além disso, no que tange à formação antirracista requer também que os educadores compreendam a complexidade do racismo e de suas manifestações no ambiente escolar.

Para isso, é necessário que sejam capacitados a identificar práticas discriminatórias e estereótipos presentes no cotidiano escolar, bem como a desenvolver metodologias e práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e a valorização da identidade dos alunos negros e indígenas (Cavalleiro, 2001).

Nessa perspectiva, a formação continuada não deve ser vista como uma ação pontual, mas como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que acompanha o docente ao longo de sua carreira. Sabe-se que a legislação educacional e os referenciais curriculares estabelecem diretrizes que visam garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens étnicas, culturais e sociais, tenham acesso a um ensino que respeite e valorize a diversidade.

### PARA REFLETIR !

#### ANTICAPACITISMO NEGRO E A LUTA NEGRA PcD

  
Clique no vídeo para  
saber mais !



Fonte: Canal Preto (Youtube)

Nesse sentido, há diversas normas importantes que abrangem a educação inclusiva e antirracista, bem como tratam da formação continuada nessas perspectivas. A Constituição Brasileira, em seu artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), já reconhece os direitos das comunidades quilombolas à terra que tradicionalmente ocupam, e nos arts. 205 e 208 tratam da educação inclusiva.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)



A educação, como direito de todos, sublinha o que aponta Cury (2007) um bem público, um pressuposto do princípio da igualdade, uma herança cultural e, portanto, deve agregar a pluralidade. Daí a importância de falarmos do disposto no artigo 78, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece que a educação escolar deve respeitar a diversidade cultural dos povos indígenas e quilombolas, assegurando o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

**Imagem:** Grupo de Marabaixo da EQEJB.



**LEMBRE-SE!**



O Estatuto da Igualdade Racial define a educação como um dos principais instrumentos para a promoção da igualdade racial. Ele prevê a inclusão de conteúdos curriculares que abordem a história e cultura afro-brasileira e africana, bem como a capacitação de professores para tratar dessas questões de maneira apropriada e efetiva.

**Fonte:** Jusse Raquel (2023)

## Sugestões e dicas para trabalhar a temática



- Convidar um membro antigo da comunidade para uma roda de conversa, em que possa contar como eram as brincadeiras, comidas, festas e a vida na sua época, abrindo espaço para perguntas e eventuais homenagens;
- Organizar encontros onde os mais velhos possam ensinar técnicas tradicionais, como cultivo de plantas medicinais, enquanto os jovens ensinam habilidades como o uso de smartphones ou internet;
- Pedir aos alunos que pesquisem comidas típicas trazidas pela tradição africana, para que possam criar um livro de receitas, incluindo imagens;

### História e Memória das Comunidades Quilombolas

- Criação de projeto de página virtual (YouTube ou Instagram) onde os alunos sejam motivados a pesquisar e estudar a história dos quilombos no Brasil e, por meio de vídeos, teatros, encenações de jornais, fotos e postagens, propaguem a tradição e memória da comunidade e seus ancestrais;

### Cultura e Tradições Quilombolas

- Um dia na cozinha; esse pode ser na escola ou em alguma das casas na comunidade: dia reservado para que juntos possam produzir uma das receitas vista no projeto de receitas.

**Imagem:** Torração do café do grupo “Amigas do café” Cria-ú



**Fonte:** Jusse Raquel (2024)

**Imagem:** Grupo de Marabaixo “Filhos do Cria-ú”



**Fonte:** Jusse Raquel (2023)

**PARA REFLETIR !**



**Por que a formação docente é essencial para uma educação escolar quilombola na perspectiva inclusiva e antirracista?**

Proporciona ferramentas pedagógicas para abordar o racismo de forma crítica e construtiva;

Educadores formados conseguem integrar a cultura, história e tradições quilombolas ao currículo escolar;

Promove a valorização da identidade cultural dos alunos, fortalecendo sua autoestima e pertencimento;

Formação contínua em práticas inclusivas permite que os professores adaptem suas metodologias para atender às necessidades de todos os alunos;

Favorece a criação de um ambiente educacional acolhedor e acessível para alunos com diferentes habilidades;

Educadores bem formados são agentes de mudança que podem promover a igualdade de oportunidades dentro e fora da sala de aula;

Ensina os alunos a reconhecer e lutar contra as desigualdades sociais e raciais;

Educadores formados na perspectiva inclusiva e antirracista estão aptos a criar um ambiente escolar livre de discriminação;

Capacita professores a serem mediadores entre os saberes tradicionais da comunidade e o conhecimento acadêmico;

Garante que o ensino seja relevante e significativo, conectando a educação escolar às vivências dos alunos;

Professores capacitados podem desenvolver currículos que reflitam a realidade e as necessidades da comunidade quilombola;

**Imagem:** Momento de formação com os professores na EQEJB



**Fonte:** Jusse Oliveira (2024)

Educadores formados na perspectiva inclusiva e antirracista estão aptos a criar um ambiente escolar livre de discriminação;

Professores bem formados ajudam a fortalecer a resistência e resiliência das comunidades quilombolas diante de desafios sociais e econômicos;

Capacita os professores para intervir e corrigir práticas preconceituosas, promovendo o respeito e a igualdade;

A educação se torna, assim, uma ferramenta poderosa para a preservação da cultura e dos direitos das comunidades quilombolas.



**SUGESTÃO DE LEITURA!**

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Educação escolar quilombola no estado do Amapá: das intenções ao retrato da realidade. **Educação UFSM**, v. 44, 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-64442019000100014&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-64442019000100014&script=sci_arttext). Acesso 30 ag. 2024.

## SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Projetos colaborativos que promovam a inclusão da comunidade quilombola, solidariedade e o apoio mútuo entre os estudantes e suas famílias. A exemplo tem o projeto orquestral de Torres (2016, p. 78), que visava desenvolvimento humano através da arte

[...] o aprendizado da prática de música de câmara e orquestral de forma organizada e sistematizada, a realização de pesquisa sonora, rítmica e instrumental, o desenvolvimento da inteligência musical, a inclusão social dos alunos no mundo da cultura e da Música, possibilitando a troca de saberes e fazeres institucionais e extrainstitucionais, o que se espera reverter em ganhos para a formação dos graduandos e dos outros músicos/alunos envolvidos.

Outra sugestão é criar um Projeto sobre “Histórias Vivas”, onde os estudantes devam realizar entrevistas, gravar depoimentos e coletar fotos e objetos históricos, para, por exemplo, a produção de um livro, documentário ou exposição que será compartilhado com a comunidade.

Ou ainda realizar uma Feira de Ciências ou cultural, através de planejamento e execução de eventos que envolvam toda a comunidade, incluindo barracas de comidas típicas, apresentações culturais, e atividades para e feitas pelas crianças. Os eventos podem também ser utilizados para arrecadar fundos para a escola ou outras iniciativas comunitárias, possibilitando a aquisição de eventuais materiais didáticos adequados ou equipamentos que melhorem a qualidade da educação na comunidade quilombola.

### Exemplos de recursos tecnológicos que podem ajudar você professor (a) em suas aulas!



#### Windows Movie Maker

Microsoft Windows Movie Maker é um programa de computador que ajuda a fazer filmes, já que o nome é Windows Criador de filmes (no português). Após salvo, seu filme pode ser visto pelo Windows Media Player, ou pode ser copiado para outro dispositivos.

O Windows Movie Maker salva vídeos no formato de arquivo WMV e AVI. Permite que os usuários criem efeitos em seus vídeos e também permite que os usuários adicionem músicas a apresentações e efeitos em seus vídeos, permite também adicionar elenco, considerações finais ao seu vídeo.

**Fonte:** <https://apps.microsoft.com/detail/9mvfq4lmz6c9?hl=pt-br&gl=BR>.

#### Canva

Atualmente, o Canva é apontado como uma das principais plataformas online e gratuita que oferece edição multimídia. Dentre as funções disponibilizadas, destacamos a edição de vídeos, a qual permite inserir e recortar vídeos, adicionar ícones estáticos e animados, inserir **legendas, e várias outras possibilidades.**

**Fonte:** [https://www.canva.com/pt\\_br/baixar/windows/](https://www.canva.com/pt_br/baixar/windows/).

## Temáticas Associadas à Educação inclusiva e antirracista

Sugerir para os estudo e debate escolar temas como:

Figuras históricas negras e quilombolas que contribuíram para a luta contra o racismo e pela igualdade;

Discussões sobre a relevância dessas figuras nos dias de hoje e como elas podem inspirar ações na comunidade;

Práticas tradicionais quilombolas de agricultura sustentável e preservação ambiental;

Reflexão sobre a relação entre preservação ambiental e manutenção da cultura quilombola;

A valorização da identidade negra e o impacto do racismo na autoestima, na autoimagem;

As formas de racismo estrutural, institucional no cotidiano que afetam as comunidades negras e as pessoas com deficiência que sofrem duplo preconceito;

O racismo e o capacitismo impactam a vida dos quilombolas com deficiência e como a educação pode ser uma ferramenta de mudança;

Exploração de modelos de economia solidária que já são praticados ou poderiam ser desenvolvidos na comunidade;

As práticas de saúde tradicionais e sua integração com a medicina moderna.



## CONCLUSÃO

O Guia Metodológico "Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais na Perspectiva Inclusiva e Antirracista: saberes e práticas pedagógicas no contexto da Escola Estadual Quilombola José Bonifácio no Quilombo do Cria-ú/Ap" se propõe a ser um recurso prático e acessível para professores que desejam promover uma educação mais inclusiva e antirracista, principalmente em contextos escolares quilombolas. Este material busca fortalecer a formação continuada de professores, oferecendo estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade racial e as especificidades das comunidades quilombolas, com o objetivo de promover um ambiente educacional democrático e acolhedor para todos os estudantes.

Ademais, acredita-se que é um instrumento pedagógico inovador que visa capacitar professores para uma atuação mais consciente e eficaz no combate ao racismo e na promoção da inclusão. Através de abordagens metodológicas diversificadas e interativas, o guia não só oferece suporte teórico, mas também práticas aplicáveis que contemplam a valorização da cultura afro-brasileira, a promoção de igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade racial e cultural dos alunos.

Para reproduzir este produto em outras escolas, é essencial promover a formação continuada de educadores com foco na educação inclusiva e antirracista. Recomenda-se a realização de oficinas e seminários para apresentar o Guia Metodológico e discutir suas práticas e estratégias; estimular a criação de materiais complementares, como vídeos, podcasts e atividades interativas que reforcem os temas abordados no guia.

Sugere-se ainda a criação de grupos de estudos e reflexão que utilizem o guia como base para discussões e reflexões sobre práticas inclusivas e antirracistas.

Nesse ponto, os docentes podem aproveitar e explorar a troca de experiências, compartilhando exitosas ou não práticas e, assim, fomentando o apoio mútuo entre o grupo de forma colaborativa. Outra prática indispensável para a efetividade da proposta inclusiva e antirracista do guia em questão é desenvolver um sistema de monitoramento e avaliação contínua das práticas implementadas, podendo, por exemplo, incluir a aplicação de questionários, entrevistas com professores e alunos, bem como a análise de resultados pedagógicos ao longo do tempo, permitindo ajustes e melhorias no uso do material.

O fomento de parcerias entre as escolas e as comunidades locais para garantir que o conteúdo pedagógico reflita as realidades culturais e sociais específicas de cada contexto pode ser decisivo na consolidação dos objetivos propostos. Além disso, incentiva-se a adaptação do material conforme as necessidades de cada comunidade, respeitando suas particularidades e promovendo a participação ativa de todos os atores envolvidos no processo educativo.

Dessa forma, o Guia Metodológico pode ser amplamente utilizado em diversos contextos educacionais, promovendo uma educação inclusiva, crítica e transformadora que fortaleça a identidade cultural dos alunos e combata todas as formas de discriminação racial.

O impacto esperado é a criação de ambientes escolares mais ricos em aprendizagem, respeito e igualdade, onde todos os alunos se sintam valorizados, independentemente de sua origem, raça ou condição. Por fim, considerando o público docente, o produto propõe o fortalecimento do papel destes como educadores sociais e formais, como agentes de transformação local, preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

## SOBRE AS AUTORAS

### JUSSE RAQUEL NUNES DE OLIVEIRA



Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia do Amapá (FTA) e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP.

Atua na rede estadual de Educação Básica, na área de Atendimento Educacional Especializado (SEED/AP). Pesquisadora na Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva. Participa como membra do grupo de estudo, pesquisa, Extensão e Intervenção Pedagógica em Corporeidade, Arte, Cultura e Educação para as Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola e Escolar.

### PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. PIEDADE LINO VIDEIRA



Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Psicopedagoga pela Faculdade de Macapá (FAMA). Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação, Stricto Sensu, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Eixos Temáticos de Pesquisa: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Linha teórica: Sociopoética, Cultura e Relações Étnico-Raciais e História e Memória da Educação. Sou Professora Assistente III na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), lotada no Curso de Pedagogia, integro, também, o Corpo Docente do Programa de Pós-graduação Educação (PPGED-UNIFAP) do curso

de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos (EECT-UNIFAP). Sou líder do Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Intervenção Pedagógica em Corporeidade, Artes, Cultura e Educação para as Relações Étnico-Raciais, com Ênfase em Educação Quilombola e Escolar (GEPEI) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros NEAB-UNIFAP) certificados pelo CNPq. Sou membro da Associação Nacional de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN. Atuo nas áreas de: Arte/Educação; Educação, Cultura e Identidade Étnica; Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Escolar Quilombola, Patrimônio Cultural Afro-amapaense. Sou ex-coordenadora geral e membro do corpo de pesquisadores (as) negros (as) do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB-UNIFAP. Sou autora dos Livros; Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando a Identidade Étnica do Negro Amapaense. Fortaleza: Edições UFC, 2009, e Batuques, Folias e Ladainhas: A Cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua Educação. Fortaleza: Edições UFC, 2012. Sou membro da Academia Amapaense de Letras do Estado do Amapá (AAL).

## REFERÊNCIAS

AMAPÁ. (2015). **Resolução nº 26/2016-CEE/AP** de 02 de dezembro de 2015. Estabelece normas para criação e funcionamento das Instituições de Educação Escolar Quilombola, no âmbito da Educação Básica no Estado do Amapá e dá outras providências.

AMAPÁ. (s/a). **Referencial Curricular Amapaense** - Educação Básica. Disponível em: [https://nte.seed.ap.gov.br/rca/uploads/arquivos/3\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL.pdf](https://nte.seed.ap.gov.br/rca/uploads/arquivos/3_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf) Acesso em: 10 jul. 2024.

Anchieta, Fundação Padre, IZABEL, Maior. **Café Filosófico**. Yutub, 30 ag. 2016. 48 min. 09 seg. Disponível em. <https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mIMJsM&t=277s&pp=ygUMaXphYmVslG1haW9y>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BEZERRA, Moisés de Jesus Prazeres dos et al. **“Se eu não fizer o bem, o mal não faço !”**: as práticas culturais/religiosas afroindígenas do quilombo do cria-ú e o currículo de ensino religioso da Escola Estadual Quilombola José Bonifácio. 2019.

BRASIL, **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 2 ago. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 6.571 de 17 de setembro de 2008**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm). Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL, **Estatuto da Igualdade Racial - Lei nº 12.288/2010**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm). Acesso em: 15 ago. 2024

BRASIL, **Lei Brasileira de Inclusão (LBI) - Lei nº 13.146/2015**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13146&ano=2015&ato=c4aUTW65UNVpWT495>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, 1996**. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. (2008). **Lei Estadual nº 1.196 de 19 de fevereiro de 2008**. Institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo da Educação Básica e dá outras providências.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CBE Nº04/2009**. Disponível em :[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 2 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília 21 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL, **Resolução CNE/CEB nº 2/2001**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação, [2004b]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL, **Lei nº 10.639/2003**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em : <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 8 jun. 2024.

BRASIL, **LEI Nº 10.098/2000**, Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm?origin=instituicao](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm?origin=instituicao). Acesso em: 8 jun. 2024.

BRASIL, PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)- **Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 12 ago. 2024.

CANAL PRETO, **ANTICAPACITISMO NEGRO E A LUTA NEGRA PcD**. Yutub, 22 ag. 2022. 09 min. 25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=akUUVCLmLoQ&t=303s&pp=ygUhbmVncm9zIGNvbSBkZWZpY2nDqm5jaWEgdm8gQnJhc2ls>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CANAU, V. M. (2011). **Educação e diversidade cultural: desafios e possibilidades**. Vozes.

CAVALLEIRO, E. (2001). **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. Contexto.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 23, n. 3, 2007. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/user/setLocale/pt\\_BR?source=%2Findex.php%2Frbpae%2Farticle%2Fview%2F19144](https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/user/setLocale/pt_BR?source=%2Findex.php%2Frbpae%2Farticle%2Fview%2F19144). Acesso em: 2 ago. 2024.

FRAGA, Juliany Mazera et al. Conceitos e relações entre educação inclusiva e educação especial nas legislações educacionais do Brasil, Santa Catarina e Blumenau. Disponível em: **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 57, p. 41-54, 2017.

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FREITAS, Neliane Alves de. “**É uma questão de pele, é uma questão de cor, Curiaú mostra tua cara!**”: a identidade cultural e institucional da Escola Quilombola Estadual José Bonifácio. Orientador: Piedade Lino Videira. 2023. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

García, Pedro Solís. **CORDAS- Cuerdas**/Dublado Português. Youtube, 16 de jan. de 2023. 1 vídeo (5min). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=n4LreCcEbG4&pp=ygU0Y3VydGEgbWV0cmFnZW0gc29icmUgaW5jbHVzw6NvIGUgZGI2ZXJzaWRhZGUgZHVicmFkbw%3D%3D>. Acesso em: 18 ago. 2024.

GOMES, N. L. (2017). **A construção social da identidade negra na escola**. Autêntica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: Saberes constituídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2017. 2ª reimpressão, 2018.

Krening, Thiago, Daniel Brandão. **ILIZ E SEUS AMIGOS: o poder da inclusão**. Fundação Dorina Nowill, 2021. 32 p. : il. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2021/09/13/bece-sedia-nesta-lancamento-do-livro-liz-livro-infantil-inclusivo-e-da-plataforma-virtual-do-projeto/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MANTOAN, M. T. E. (2015). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** Summus Editorial.

MEC, **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS** - MEC - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12989-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MUNANGA, K. (2019). **A educação escolar quilombola no Brasil: diretrizes e práticas pedagógicas**. Cortez.

OLIVEIRA, Fabiane Lemos. Equidade muito mais do que igualdade. **INCLUTOPIA, Blog**, 28 dez. 2022. 7 min 08 seg. <https://www.inclutopia.com.br//equidade-muito-mais-do-que-igualdade/>. Acesso em: 2 set. 2024.

PEREIRA, Laura Belém; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. A Educação Escolar Quilombola na Amazônia. **Revista e-Curriculum**, v. 22, p. e54663-e54663, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/54663>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PLAISANCE, Eric. Da educação especial à educação inclusiva: esclarecendo as palavras para definir as práticas. **Educação**, v. 38, n. 2, p. 230-238, 2015. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822015000200230&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822015000200230&script=sci_abstract). Acesso em: 10 ago. 2024.

PINHEIRO, Angleson Pantoja. “A **cultura de mazagão velho e a festa de são Tiago das crianças são jóias raras**”: a construção da identidade cultural mazaganense a partir da festa de São Tiago mirim, Mazagão Velho-AP. Orientador: Piedade Lino Videira. 2023. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado em Educação. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

PORFÍRIO, Francisco. "Movimento negro"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/dia-consciencia-negra-heroi-chamado-zumbi.htm>. Acesso em: 1 set. 2024.

REIS, Diego dos Santos; CALADO, Maria da Glória. Diálogos possíveis entre educação antirracista e decolonial: vozes insurgentes, pedagogias críticas e a Lei 10.639/03. Disponível em: **Cadernos do aplicação**, v. 33, n. 2, 2020. <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/viewFile/106177/60956>. Acesso em: 1 ago. 2024.

VIEIRA, Carlos Eduardo; CORREA, Fabiola Maciel. Abdias Nascimento: a trajetória de um intelectual negro engajado na disseminação de saberes emancipatórios entre as décadas de 1920 e 1940. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 22, p. e215, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/fzf3Fdxs9kwfy7VhH5yRMbL/>. Acesso em: 1 set. 2024.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas**: a cultura do quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação. Fortaleza: UFC, 2013.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas [manuscrito]**: a cultura do quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação. [Tese de doutorado], Fortaleza, UFC – 2010.

VIDEIRA, Piedade Lino; DO ESPIRÍTO SANTO, Raylana. Projeto Curiaú Mostra Tua Cara: educação quilombola no combate ao racismo na Escola Estadual José Bonifácio, localizada no quilombo do Cria-ú em Macapá. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 3, 2017. Acesso em: 13 abr. 2023.

IFTM, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, Cuerta metragem. **TRANSIÇÕES**. Youtube, 19 jan. 2021 .5 min. e 30 s . Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=rUskanumw7I&pp=ygUuIRyYW5zacOnw7VlcyIgfCBDDdXJ0YS1NZXRyYWdlbSBDbmltYWVRvICgyMDIxKQ%3D%3D>. Acesso em: 30 ago. 2024.